

O Esbulho do Patrimônio Indígena e o Serviço de Proteção aos Índios

Luisa Tombini Wittmann¹, Felipe de Oliveira Uba², Luiza Tonon da Silva³

Palavras-chave: Kaingang; História Indígena; Serviço de Proteção aos Índios.

Este artigo visa analisar documentos contidos no Relatório Figueiredo, referentes à Santa Catarina e áreas fronteiriças. Discutiremos a ação do poder tutelar do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) e a corrupção que se alastrou nos últimos anos deste órgão indigenista, bem como irregularidades relacionadas à extração e venda de madeiras nobres. O Relatório Figueiredo é um conjunto de documentos resultado do trabalho da Comissão de Inquérito liderada por Jader Figueiredo para apurar irregularidades na administração do SPI, contendo cerca de 7 mil páginas. Com esta vasta fonte, pudemos visualizar a abrangência nacional desta má administração e destacar um crime, dentre muitos, no intuito de compreender este contexto histórico de esbulho do patrimônio indígena em Santa Catarina. Trata-se do caso de corrupção numa concorrência pública para o abate e processamento de pinheiros, causando prejuízo material e cultural para o povo Kaingang.

¹ Orientadora, professora do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação/UDESC – luwittmann@gmail.com.

² Acadêmico de História (Licenciatura) do Centro de Ciências Humanas e da Educação/UDESC e discente voluntário de Iniciação Científica PIVIC/UDESC – felipeouba@hotmail.com.

³ Acadêmica de História (Licenciatura e Bacharelado) do Centro de Ciências Humanas e da Educação/UDESC e discente voluntária de Iniciação Científica PIVIC/UDESC – luizahst@gmail.com.